



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People *iBBY*

Notícias 9

Nº. 9 Vol. 21 - Setembro de 2000

Companheiros e companheiras do IBBY

Elizabeth D'Angelo Serra • Secretária Geral

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, como seção brasileira do IBBY, dedica seu informativo mensal, *Notícias*, de setembro, ao 27º Congresso, trazendo um panorama da situação do livro para crianças e jovens no Brasil neste simbólico ano 2000.

O primeiro Congresso do IBBY a ser realizado na América Latina foi no Brasil, em 1974, no Rio de Janeiro. Sua importância para o desenvolvimento da qualidade do livro para crianças e jovens no País é comentada por Laura Sandroni, em artigo, aqui neste informativo. Laura, uma das fundadoras da FNLIJ, é responsável pelo desenvolvimento e crescimento da seção, tendo sido sua diretora por 16 anos, quando criou com sua equipe e outros parceiros o projeto *Ciranda de Livros*, premiado pela Unesco.

Quando entrei para a FNLIJ em 1987, a convite de Eliana Yunes, especialista em literatura infantil e juvenil, não podia supor o espaço que a FNLIJ ocuparia em minha vida. Já conhecia a história da FNLIJ através de Regina Yolanda Werneck, ilustradora e educadora, com quem trabalhei durante 12 anos. Não imaginava, porém, que iria dirigir a FNLIJ por tanto tempo. Passados 13 anos aprendi muito e pude conhecer pessoas especiais e seus trabalhos, também especiais, que constroem e fazem crescer, mundo afora, esta imensa rede a favor da democratização do livro de qualidade para crianças e jovens.

Neste convívio internacional, sempre rápido, mas intenso, nós, das seções da América Latina, tivemos a oportunidade de nos unir em torno dos objetivos comuns visando a fortalecer o trabalho de todos. A *Fundalectura*, sob a liderança de Silvia Castrillón, assumiu com garra e determinação essa bandeira, realizando quatro dos cinco encontros das seções latino-americanas, anteriores ao Congresso.

Uma das metas principais do grupo era a de dar visibilidade ao trabalho do IBBY, como organismo internacional e, assim, conquistar e ampliar o reconhecimento de cada seção, pelas instituições nacionais, além de trocar experiências, informações e divulgar a literatura produzida em nossos

começamos a colher os frutos e estamos felizes com os resultados. É a primeira vez que o nosso País está presente em um Congresso do IBBY, no estrangeiro, com tantas pessoas.

Para nós, brasileiros, há também um motivo muito especial para ir a Cartagena: participar da entrega do Prêmio Hans Christian Andersen a Ana Maria Machado, quando também estará presente Lygia Bojunga, vencedora do nosso primeiro Andersen. Além disso, a sala de encontros para os escritores presentes ao Congresso leva o nome de Monteiro Lobato, o pai da literatura infantil brasileira.

Gostaria de deixar registrado, aqui, o meu agradecimento a toda a equipe da FNLIJ que tornou possível levar o 27º Congresso a todos os cantos do País e, em particular, a Nífa Parreiras que, nos últimos seis meses, ficou com a tarefa de cuidar exclusivamente do

Congresso e o fez com dedicação. Também agradeço a todos, escritores e ilustradores, ao Ziraldo que, atendendo ao nosso pedido, criou o mascote *Chu* para o Congresso. Também aos especialistas e editores que atenderam ao nosso convite para brilhar a presença brasileira.

Porém, o maior agradecimento quero fazer a Silvia Castrillón e sua equipe, Maria, Constanza e Consuelo, pelo incansável empenho para realizar, com esmero, este sonho comum de trazer o Congresso do IBBY, novamente, ao solo da América Latina, viabilizando a oportunidade, rara, de participação dos nossos compatriotas. O profissionalismo, o cuidado e o carinho com que desde o primeiro momento todas pensaram, apresentaram, discutiram e partilharam o projeto conosco, aumentaram nossa admiração e respeito por elas.

Parabéns a vocês. O 27º Congresso já é um sucesso!

Vocês conseguiram! Obrigada.



Laura Sandroni, Marcos Pereira, Ana Maria Machado, Elizabeth Serra e Regina Bilac (Conselho Diretor e Secretária Geral) homenageiam a vencedora do Andersen.

países. O resultado mais concreto desta parceria é a *Revista Latino-americana de Literatura Infantil e Juvenil* cujo nº 12 está sendo lançado no Congresso.

Foi neste contexto, fraterno e solidário, que ganhou força a idéia de realizar o 27º Congresso em solo latino-americano. Como não podia deixar de ser, a Colômbia aceitou o desafio se lançando em busca de apoios e enfrentando todo o tipo de adversidades e dificuldades.

Hoje, passados seis anos, desde que a idéia tornou-se um compromisso, é com grande alegria e orgulho que vemos um projeto coletivo tornar-se realidade. O catálogo de escritores e ilustradores latino-americanos reunindo 25 artistas brasileiros e a exposição *Utopia* são também resultados desse trabalho, capitaneado pela *Fundalectura*, à qual devemos estes maravilhosos produtos que apresentam ao mundo os nossos artistas.

O trabalho de divulgação do Congresso no Brasil foi iniciado há 5 anos. Neste ano,

Delegação brasileira, com mais de 60 profissionais, desembarca em Cartagena levando a cultura nacional

ESTANDE BRASILEIRO

A FNLIJ está administrando o estande coletivo brasileiro que, além de contar com a apresentação de 18 editoras, vai expor o trabalho desenvolvido com a literatura infantil e juvenil por programas de TV. A MultiRio, produtora da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, e o Canal Futura, da Fundação Roberto Marinho, vão participar do estande mostrando as séries de literatura infantil que fizeram em parceria com a FNLIJ.

EDITORAS E PRODUTORAS PARTICIPANTES:

Callis Editora • Canal Futura • Editora Armazém de Idéias • Editora Ática • Editora Berlendis & Vertecchia • Editora Cia. das Letrinhas • Editora Ediouro • Editora Formato • Editora FTD • Editora Global • Editora Livros do Maco • Editora Manati • Editora Melhoramentos • Editora Moderna/Salamandra • MultiRio • Editora Nova Fronteira • Editora Paulinas • Editora Projeto • Editora RHJ • Editora Studio Nobel.

ESCRITORES E ILUSTRADORES ATÉ A DATA DE FECHAMENTO DO NOTÍCIAS CONFIRMARAM PRESENÇA:

Ana Maria Machado • André Carvalho • André Pereira • Angela Lago • Bartolomeu Campos Queirós • Ester Oliveira • Eva Furnari • Francisco Aurélio Ribeiro • Gloria Kirinus • Ieda de Oliveira • José Roberto Whitaker Penteadó • Luciana Sandroni • Luciana Savaget • Lygia Bojunga • Maria Helena Teixeira • Lúcia Pimentel de Góes • Marisa Lajolo • Nilma Lacerda • Rogério Andrade Barbosa • Ronald Camargo Claver • Rosângela de Queirós Bezerra • Ziraldo Alves Pinto.

REPRESENTANTES DAS EDITORAS

Annete Baldi (Projeto) • Marianita Bueno (Callis) • José de Alencar (Formato) • Luiz Alves Júnior (Global) • Pascoal Soto (Salamandra) • Irmã Maria Alexandra de Oliveira (Paulinas) • Irmã Maria de Lourdes Belém (Paulinas).

EQUIPE FNLIJ

Elizabeth D' Angelo Serra (Secretária Geral) • Laura Sandroni (Membro do Conselho Diretor) • Maraney Freire Costa (Bibliotecária) • Ninfa Parreiras (Assessora de Literatura).

PROFESSORES, EDUCADORES, PESQUISADORES E PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM LIJ

Acemilce Gomide – Educadora • Afonso Martins – Engenheiro • Alba Bueno – Professora • Ana Maria Guerra – Educadora • Bia Duze – Crítica Literária • Carmem Lúcia Bandeira – Professora e Pedagoga • Célia Fernandez – Especialista em Literatura Infantil • Cida Fernandez – Bibliotecária • Cláudia Montillo – Professora UERJ e Colégio São Bento • Dilea Helena de Oliveira Pires – Educadora • Elza Pádua – Educadora • Gabriela Massa de Campos – Educadora • Geraldo Magela – Psicanalista • Helênio Fonseca de Oliveira – Professor UFRJ • Isabella Massa de Campos – Educadora • Lelia Lofego Rodrigues – Antropóloga • Margaret Costa – Educadora • Margarida Figueiredo – Educadora • Maria dos Prazeres Mendes – Professora USP e PUC SP • Maria Isabel Almeida Serra – Educadora • Maria Zaíra Turchi – Professora UFGO • Mônica Palacios – Professora • Nadja Carvalho Lamas – Professora UNIVILLE • Paulo Lacerda – Bancário • Ricardo Schöpke – Produtor • Rita Maria Vaz de Mello – Professora de Literatura • Suely Cagneti – Votante do Prêmio FNLIJ.

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Sônia Maria Ribeiro Moreira – Assessora do Ministro da Educação.

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA CULTURA

Ottaviano De Fiore – Secretário de Políticas Culturais.

REPRESENTANTES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA – PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO –

Sandra Horta – Diretora da Divisão de Editoração • Vera Mangas – Diretora Geral do Departamento de Documentação e Informação Cultural.

REPRESENTANTES DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO

Maria Luiza Batista Bretas – Secretária de Educação do Ensino Fundamental de Goiás • Rita de Cássia Lima Vaz – Secretária Municipal de Educação da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro • Virginia Palermo – Assessora de Tecnologia Aplicada – MultiRio – SME – RJ.

MASCOTE DO IBBY FOI CRIADO NO BRASIL

Ziraldo produziu o mascote para o Congresso de Cartagena em 1998. Criou o *Chu*, amigo em língua “chibcha”, um menino com traços das etnias indígenas da Colômbia, que expressa a mesma espontaneidade de seu personagem Menino Maluquinho. De braços e páginas abertas para o mundo, o mascote convida todos à leitura ao vestir, como um poncho, um livro aberto.

Ziraldo também será presença marcante no Congresso.



25 AUTORES BRASILEIROS EM CATALOGO LATINO-AMERICANO

São ao todo 25 escritores e ilustradores selecionados pela FNLIJ, em 1999, para fazer parte do Catálogo de Autores Latino-americanos, publicado pela Fundalectura especialmente para o Congresso, que conta com a colaboração de todas as seções latino-americanas (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, México, Peru, Uruguai e Venezuela).

Os critérios seguidos foram: autor vivo, obras premiadas, obras traduzidas e reconhecimento nacional. São eles:

Ana Maria Machado • Angela Lago • Bartolomeu Campos Queirós • Ciça Fittipaldi • Eliardo França • Elizabeth Teixeira • Eva Furnari • Graça Lima • Helena Alexandrino • João Carlos Marinho • Joel Rufino dos Santos • Leo Cunha • Luciana Sandroni • Lygia Bojunga • Mariana Medeiros Massarani • Marilda Castanha • Marina Colasanti • Ricardo Azevedo • Roger Mello • Rogério Andrade Barbosa • Rogério Borges • Roseana Murray • Ruth Rocha • Sérgio Capparelli • Ziraldo Alves Pinto.

Importância do 14º Congresso do IBBY realizado no Brasil em 1974

Laura Sandroni

Em setembro de 1972 os dirigentes do IBBY deram-se conta de que a entidade completava 20 anos de existência e seu Congresso bienal jamais havia se realizado fora da Europa... Perguntaram então à representante da FNLIJ no comitê-Executivo, Leny Werneck, se a seção brasileira poderia organizá-lo.

Surpresas e honradas, nós, da Diretoria da FNLIJ, fomos ao Ministro da Educação solicitando apoio financeiro para realizar o 14º Congresso do IBBY em 1974, justificando o pedido pela importância que o mesmo teria na divulgação da Literatura para crianças e jovens e no incentivo a seu estudo, não apenas no País, mas em toda a América Latina.

Confirmado o apoio entramos em contato

com Leena Maissen, então secretária do IBBY, e o 14º Congresso da Organização Internacional para o Livro Infantil e Juvenil (IBBY) realizou-se de 21 a 25 de outubro de 1974, no Hotel Glória, no Rio de Janeiro com a presença de cerca de 400 pessoas.

Além de 44 europeus e asiáticos compareceram ao Congresso norte-americanos (10), Bolivianos (2), Chilenos (1), Paraguaio (2), Uruguaios (1) e Venezuelanos (4).

O tema central escolhido foi "O livro como instrumento na formação e no desenvolvimento da criança e do jovem", abordado em palestras e mesas-redondas e os Anais com todas as falas e conclusões foram editados pela FNLIJ, no ano seguinte.

O Prêmio Hans Christian Andersen foi comemorado em festa memorável realizada no palácio do Governador do Estado do Rio de Janeiro para saudar a autora sueca Maria Gripe e o ilustrador Iraniano Farshid Mesghali.

O 14º Congresso do IBBY foi uma data marcante para o desenvolvimento da própria Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, que se tornou mais conhecida no País, pois a divulgação do encontro foi grande. Ele também foi importante na medida em que possibilitou o encontro entre profissionais do livro e pessoas estudiosas do assunto das mais diferentes regiões do planeta. Confiamos em que o Congresso de Cartagena seja um novo marco para a Literatura Infantil na América Latina.

Anais do 26º Congresso do IBBY – disponível na FNLIJ

Em todos os Congressos do IBBY, realiza-se a árdua tarefa de publicar as participações dos congressistas nos Anais do Congresso. Sabendo da preciosidade dos textos, esperamos que os Anais do 27º Congresso fiquem prontos para consulta e pesquisa dos interessados.

Laura Sandroni

Acabam de ser publicados em livro, pela Seção indiana do IBBY, os Anais do 26º Congresso da entidade realizado em Nova Delhi, de 20 a 24 de setembro de 1998.

Na ocasião 356 participantes de 43 países tiveram ocasião de discutir o tema geral do Encontro "Paz através dos livros para crianças" (Peace through Children's Books). Organizado pela Associação de escritores e ilustradores (de livros) para crianças, seção indiana do IBBY, o Congresso contou, na cerimônia de abertura, com as palavras de boas vindas da Sra. Manorama Jafa, secretária-geral da Associação e presidente do 26º Congresso, seguidas da fala de Carmem Diana Dearden, presidente do IBBY e da saudação do Sr. Shiri R. Venkataraman, presidente da Índia. Logo em seguida, realizou-se a cerimônia de entrega do Prêmio Hans Christian Andersen com os comovidos discursos de agradecimento de Katherine Paterson (autora americana) e Tomi Ungerer (ilustrador francês).

O programa do dia 21 começou com as palavras de sua majestade imperatriz Michiko, do Japão, convidada para comentar o tema do Congresso e que o fez através de um vídeo. Na

sessão plenária Jayant V. Narlikar (Índia) falou sobre "O conceito de Paz na literatura para crianças" seguido por Joan I. Glazer (USA) "Um futuro de Paz através da Literatura para crianças" e Metka Kordigel (Eslovênia) "Literatura para crianças - a última oportunidade para a Paz".

Na segunda sessão plenária foi exibido o filme 'Silver line' feito pela "Associação de Escritores e Ilustradores (de livros) para crianças" especialmente para o Congresso. A seguir, Padma Edirisinghe (Sri Lanka) falou sobre "Enfrentando um mundo violento - podem os livros ajudar a infância?", enquanto Ira Saxena (Índia) abordou o tema "Encontrando um caminho em meio à tempestade".

Os seminários realizados dentro da programação discutiram temas como: "Um lugar da não-violência na literatura infantil contemporânea", "O impacto da globalização no mundo de livros para crianças", "Livros para crianças em conflito", "Papel das revistas na promoção da Paz", "Promoção do hábito de leitura num mundo visual, nos países desenvolvidos e nos países em desenvolvimento"; "Traduzindo várias culturas", "Trocando programas para melhor

compreensão da literatura das diferentes nações".

Na sessão plenária Mayo Shima (Japão) e Kanatsouli Meni (Grécia) falaram sobre "Ilhas na corrente - Literatura para ajudar a preservar a Identidade num mundo globalizado" e Jay Heale, (África do Sul), desenvolveu o tema "Livros que abrem janelas para outros mundos".

Na primeira sessão plenária do último dia Fesial Alkosi (Índia) e Libby Hathorn (Austrália) comentaram "O Melhor para todos através de todos os meios de comunicação - traduzindo um livro em linguagem visual e outras linguagens".

Na segunda Sukumar Das (Índia) falou sobre distribuição e circulação de livros em todo o mundo e Maureen White (EUA) abordou "A literatura para crianças acima das barreiras". Os grupos profissionais discutiram co-edições, folclore e arte tradicional nas ilustrações de livros infantis.

O CEDOP dispõe de um exemplar do livro para consulta.

Quem desejar adquirir um exemplar pode solicitá-lo à:

Indian Section of IBBY • Fax: [int. + 9111] 3311095 • e-mail: smbry@vsnl.com



Equipe FNLIJ

PRÊMIO HANS CHRISTIAN ANDERSEN – IBBY

Desde 1969, como seção brasileira do IBBY, a FNLIJ indica candidatos ao Prêmio Hans Christian Andersen do IBBY, já tendo duas indicações premiadas. Confira os escritores e ilustradores que já concorreram ao Andersen.

1970 – Maria Clara Machado (escritora). Não houve indicação de ilustrador. • 1972 – Não houve indicação. • 1974 – Não houve indicação. • 1976 – Francisco Marins (escritor). • 1978 – Francisco Marins (escritor). Não houve indicação de ilustrador. • 1980 – Lygia Bojunga Nunes (escritora) recebeu a láurea “Altamente Recomendável H.C.A”. • 1982 – Lygia Bojunga Nunes (escritora) recebeu o “Prêmio Hans Christian Andersen”. Não houve indicação de ilustrador. • 1984 – Não houve indicação. • 1986 – Orígenes Lessa (escritor). Eliardo França (ilustrador). • 1988 – Ziraldo (escritor). • 1990 –

Ziraldo (escritor). Angela Lago (ilustradora). • 1992 – Ziraldo (escritor). Helena Alexandrino (ilustradora). • 1994 – Marina Colasanti (escritora). Angela Lago (ilustradora). • 1996 – Ana Maria Machado (escritora). Ciça Fittipaldi (ilustradora). • 1998 – Bartolomeu Campos Queirós (escritor). Helena Alexandrino (ilustradora). • 2000 – Ana Maria Machado (escritora) recebeu o “Prêmio Hans Christian Andersen”. Marilda Castanha (ilustradora).

A medalha de autor foi conferida pela primeira vez em 1956 e a de ilustrador em 1966.

As duas autoras brasileiras vencedoras do Prêmio Andersen estarão em Cartagena. Lygia Bojunga concorreu em 1980 e 1982. Sua obra está traduzida em 19 idiomas.

Ana Maria Machado concorreu em 1996 e 2000. Sua obra está traduzida em 17 idiomas.

LISTA DE HONRA – IBBY

Desde 1970, a FNLIJ indica livros de autores brasileiros para a Lista de Honra do IBBY. A partir de 1974 indicamos também ilustradores e em 1978 foi criada a categoria tradução. São selecionados artistas com uma obra que foi destaque no intervalo dos dois anos de cada indicação (escritores, ilustradores e tradutores que tiveram obras premiadas ou Altamente Recomendável pela FNLIJ). Para 2000, foram indicados: Luciana Sandroni (escritora) com *Minhas memórias de Lobato* • Irmãs Dumont e Desmóstenes Vargas (ilustradores), com *Amazonas: água, pássaros, seres e milagres* • Monica Stahel (tradutora) com *Frederico*.

TRAZEMOS AQUI UMA INFORMAÇÃO ATUALIZADA SOBRE O QUE ANDAM FAZENDO OS ARTISTAS, CUJOS DIPLOMAS DA LISTA DE HONRA SERÃO ENTREGUES NO 27º CONGRESSO DO IBBY.

“Em 1999 recebi uma Bolsa Vitae de Artes para o projeto de escrever uma biografia de Mário de Andrade para crianças. Desde março do ano passado venho pesquisando e lendo os livros do autor de *Macunaíma*, sobre ele e sua obra.

Além de pesquisar fui a São Paulo conhecer a casa de Mário de Andrade e o IEB – Instituto de Estudos Brasileiros, que guarda e organiza todos os seus documentos e cartas”.

Luciana Sandroni

Entre linhas, agulhas, livros, panos e sentimentos os Dumont continuam a varar madrugada pintando e bordando. Preparam agora *Vida bordadeira*, uma retrospectiva de 10 anos de trabalho com ilustrações de livros. Neste livro de arte constarão imagens de livros já publicados e outras inéditas e textos sobre o processo criativo que utilizam.

Ainda este ano entrará no mercado o livro *A bola e o goleiro* do amadíssimo Jorge Amado com ilustrações bordadas pela Editora Record. Sávia e Demóstenes, festejando o folclore nacional, lançaram agora em agosto *O Brasil em festa*, da Cia. das Letrinhas, uma festa para professores do Brasil, já disponí-

vel em livrarias.

As oficinas de bordados com dinamização cultural, que os Dumont realizam com professores e alunos continuam acontecendo pelo Brasil afora.

Família Dumont

“Ultimamente, voltei a me dedicar mais a traduções do francês. Na área de literatura juvenil, acabei de traduzir duas belíssimas coletâneas, de vários autores: *Contos e lendas da mitologia*, com uma parte sobre a mitologia egípcia, ainda pouco conhecida entre nossos jovens, e *As mais belas lendas da Idade Média*, uma seleção primorosa dos grandes romances de cavalaria e também das pequenas fábulas medievais. Agora estou iniciando um mergulho interessantíssimo na história, com a tradução de um clássico do Direito do início do século: *Os grandes processos da história*, de Henri Robert. Enquanto isso, vou ajudando a traduzir e editar alguns livros para a deliciosa coleção que a Martins Fontes acaba de lançar, chamada *Contos da minha rua*.”

Monica Stahel

PRÊMIO HCA - IBBY EXPOSIÇÃO 30 ANOS DE TRAJETÓRIA LITERÁRIA DE ANA MARIA MACHADO

A Fundação Casa de Rui Barbosa inaugurou, em outubro de 1999, a exposição: *30 anos de trajetória literária de Ana Maria Machado* que expõe toda a trajetória da autora e sua expressiva carreira na área da literatura infantil e juvenil. O evento, criado e organizado pelo produtor Ricardo Schöpke, foi patrocinado pela editora Nova Fronteira, que teve como meta prestigiar a escritora e seu percurso literário.

Em parceria com a FNLIJ, a exposição participará de feiras internacionais como a de Cartagena, na Colômbia, e a de Bolonha, na Itália.

É um reconhecimento para a escritora que possui uma longa estrada na área literária, vencedora de diversos Prêmios, nacionais e internacionais, como o Hans Christian Andersen - 2000 e um privilégio para quem deseja conhecer sua vida e obra.

Seleção Especial da FNLIJ - Produção 2000

O Prêmio FNLIJ, atualmente em 15 categorias, consiste na seleção de obras com qualidade de texto, ilustração e projeto gráfico. Ao receber os livros das editoras, em 1ª edição, a FNLIJ conta com uma equipe de votantes para a leitura e seleção dos melhores títulos. Antes de se chegar aos premiados, são realizadas reuniões e consultas aos votantes, organizando, assim, uma pré-seleção.

Esta pré-seleção é utilizada na escolha dos livros que vão participar do catálogo FNLIJ para a Feira de Bolonha, e resulta na escolha de livros para o Acervo Básico Anual, os livros Altamente Recomendáveis e o Prêmio FNLIJ.

Trazemos nesta edição alguns livros selecionados de 2000 pela FNLIJ, recebidos até 25 de agosto.

LIVROS PARA CRIANÇAS:

• *1,2,3 e... já!* Luciana Savaget. Il. Liliane Romanelli. J. Olympio. • *A maravilhosa ponte do meu irmão.* Ana Maria Machado. Il. Rogério Borges. Nova Fronteira. • *A mulher gigante.* Gustavo Finkler e Jackson Zambelli. Il. Laura Castilho. (Série Colagens). Projeto. • *Abaixo das canelas.* Eva Furnari. Il. da autora. (Col. O avesso da gente). Moderna. • *As melhores tiradas do Menino Maluquinho.* Ziraldo. Il. Ziraldo e Mig. Melhoramentos. • *Aventuras de Rodorón procurando Pipirigalha.* Luis Días. Il. do autor. (Coleção Histórias de Antanho). Formato. • *Balaio de gato.* Maurício Negro. Il. do autor. Global. • *Coleção A Turma do Pererê (A Edelvinha ; O planeta azul; Livre para ventar; O quiproquó; Fazendo eco; Tininim, o galá; O armazém do mundo; A ponte do rio uai; Nós versus nós; O mais brasileiro).* Ziraldo. Nova Didática. • *Coleção Todo mundo tem (Amigo; Casa; Família; Medo).* Anna Claudia Ramos. Il. Ana Raquel. Formato. • *Cristóvão, o pescador.* Lilliana Iacocca. Il. Michele Iacocca. (Série Água, terra, fogo e ar). Moderna. • *Dourado.* André Carvalho. Il. Angela Lago. (Coleção Pinta o sete). Lê/Armazém de Idéias. Reed. • *Duula, a mulher canibal: um conto africano.* Rogério Andrade Barbosa. Il. Graça Lima. DCL. • *Elefante?!* Ruth Rocha. Il. Cláudio Martins. Formato. • *Expedito, o cozinheiro.* Lilliana Iacocca. Il. Michele Iacocca. (Série Água, terra, fogo e ar). Moderna. • *Francisco, o jardineiro.* Lilliana Iacocca. Il. Michele Iacocca. (Série Água, terra, fogo e ar). Moderna. • *Kuarup: a festa dos mortos.* Jô de Oliveira. (adapt.) Il. do autor. Thex. • *Lolo Barnabé.* Eva Furnari. Il. da autora. (Col. O avesso da gente). Moderna. • *Mãe canguru, filho canguru.* Lilliana & Michele Iacocca. (Col. Labirinto). Ática. • *Mateus, o piloto.* Lilliana Iacocca. Il. Michele Iacocca. (Série Água, terra, fogo e ar). Moderna. • *O comilão.* Cláudio Thebas. Il. Elisabeth Teixeira. Companhia das Letrinhas. • *O livro das mágicas do Menino Maluquinho.* Ziraldo. Il. Ziraldo e Mig. (Série do Ziraldo). Melhoramentos. • *O livro do riso do Menino Maluquinho.* Ziraldo. Il. Ziraldo e Marco Periquito. Melhoramentos. • *Melusina: dama dos mil prodígios.* Ana Maria Machado. Il. Rui de Oliveira. Ática. • *O menino e a sombra.* Orígenes Lessa. Il. Odilon Moraes. (Coleção Magias). Global. Reed. • *O pernilongo apaixonado.* Lilliana & Michele Iacocca. (Col. Labirinto). Ática. • *O presente de Ossanha.* Joel Rufino dos Santos. Il. Maurício Veneza. Global. • *O rato da sacristia.* Lêdo Ivo. Il. Cláudio Martins. Global. • *O rato da sacristia.* Lêdo Ivo. Il. Cláudio Martins. Global. • *O sítio no descobrimento: a turma do Picapau Amarelo na expedição de Pedro Álvares Cabral.* Luciana Sandroni. Il. Roberto Fukue. Globo. • *O tesouro das virtudes para crianças 2.* Ana Maria Machado (Org.). Il.

O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL RECONHECE A FNLIJ COMO A ÚNICA INSTITUIÇÃO BRASILEIRA ESPECIALIZADA NA SELEÇÃO DE OBRAS PARA CRIANÇAS

O Ministério da Educação (MEC) divulgou, em março de 1999, a lista com 106 livros infantis e juvenis escolhidos pela FNLIJ para distribuição em 36 mil escolas públicas de todo o País, através do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Apesar de ter sido a primeira vez que o MEC contratou a entidade especializada em literatura infantil e juvenil, a parceria com a FNLIJ iniciou-se nos anos 70.

Os livros selecionados para o Programa Nacional Biblioteca da Escola fazem parte do acervo dos Altamente Recomendáveis e Premiados pela FNLIJ. A lista apresenta escritores e ilustradores renomados sempre presentes na literatura infantil e juvenil e na promoção da leitura.

Thais Quintella de Linhares. Nova Fronteira. • *Odisséia.* Ruth Rocha. Il. Eduardo Rocha. Companhia das Letrinhas. • *Os sábios sabidíssimos e a árvore sem nome.* Cláudio Martins. Il. do autor. Formato. • *Pandolfo bereba.* Eva Furnari. Il. da autora. (Col. O avesso da gente). Moderna. • *Quatro histórias coloridas.* Fanny Abramovich. Il. Gonzalo Cárcamo. Salamandra. • *Tem um leão na minha casa!* Graziela Bozano Hetzel. Il. Elisabeth Teixeira. Record. • *Txopai e Itôhá.* Kanátyo Pataxó. Il. do autor. Formato. • *Umbigo indiscreto.* Eva Furnari. Il. da autora. (Col. O avesso da gente). Moderna.

LIVROS PARA JOVENS:

• *Antes que o mundo acabe: uma novela de textos e imagens.* Marcelo Carneiro da Cunha. Projeto. • *Estórias da Mitologia.* 3v. Domício Proença Filho. Global. • *A vida em pequenas doses.* Elias José. Global. • *Na Torre do Tombo.* Alexandre Soares Silva. Global. • *Quando eu voltei, tive uma surpresa.* Joel Rufino dos Santos. Rocco. • *Você, herói tupi: uma lenda urbana.* Giulia Pierro. Global.

LIVROS INFORMATIVOS:

• *A belle époque amazônica.* Ana Maria Daou. (Col. Descobrindo o Brasil). Jorge Zahar. • *A Independência do Brasil.* Iara Lis. C. Souza. (Col. Descobrindo o Brasil). Jorge Zahar. • *A Proclamação da República.* Celso Castro. (Col. Descobrindo o Brasil). Jorge Zahar. • *Brasil de todos os santos.* Ronaldo Vainfas e Juliana Beatriz de Souza. (Col. Descobrindo o Brasil). Jorge Zahar. • *Coisas de índio.* Daniel Munduruku. Il. vários. Callis. • *Escravidão e cidadania no Brasil monárquico.* Hebe Maria Mattos. (Col. Descobrindo o Brasil). Jorge Zahar. • *Festas: o folclore do Mestre André.* Marcelo Xavier. Il. do autor. (Coleção O folclore do Mestre André). Formato. • *Histórias de Guignard.* Priscila Freire. Formato. • *Jean Baptiste Debret.* Douglas Tufano. (Coleção Mestres das artes do Brasil). Moderna. • *Mistérios da Pindorama.* Marion Villas Boas. Proj. Gráfico e Il. Marcelo Pimentel. Música de Ricardo Villas. Ampersand; CultMix. • *Modernismo e música brasileira.* Elizabeth Travassos. (Col. Descobrindo o Brasil). Jorge Zahar. • *Monteiro Lobato: biografias brasileiras.* Nereide S. Santa Rosa. Callis. • *Oswald de Andrade: biografias brasileiras.* Carla Caruso. Callis. • *Pedro, menino navegador.* Lúcia Fidalgo. Il. Andréia Resende. Manati. • *Quando eu voltei, tive uma surpresa: cartas para Nelson.* Joel Rufino dos Santos. Rocco. • *Sambaquí: arqueologia do litoral brasileiro.* Madu Gaspar. (Col. Descobrindo o Brasil). Jorge Zahar.

LIVROS DE POESIA:

• *A menina transparente.* Elisa Lucinda. Il. Graça Lima. Salamandra. • *Meu material escolar.* Ricardo Azevedo. Il. do autor. Quinteto Editorial. • *Utopia.* Paulo Gabriel. Fotos de Agenor Chiarinelli. Santa Clara. • *Um elefante no nariz.* Sérgio Capparelli. Il. Alcy. L&PM.

TRADUÇÃO JOVEM:

• *As mil e uma noites: contos árabes.* Tradução Ferreira Gullar. Revan.

TEÓRICO:

• *Monteiro Lobato: um brasileiro sob medida.* Marisa Lajolo. Moderna. • *Redação Inquieta.* Gustavo Bernardo. Formato.

Rumo ao segundo século

Laura Sandroni

Os estudos históricos e/ou críticos sobre a produção brasileira de livros destinados a crianças e jovens mostram que ela nasceu, cresceu e se tornou adulta durante seu primeiro século de vida. É um percurso bastante rápido para uma atividade artística de sedimentação lenta. A obra extraordinária de Monteiro Lobato foi, a meu ver, a causa dessa afirmação literária: ele deu régua e compasso e seus seguidores souberam usá-los de forma original.

Costumo dizer que a década de 70 viu surgir um grupo de ótimos autores e a de 80 um número igualmente expressivo de talentosos ilustradores. Nos últimos dez anos a indústria editorial permitiu o aperfeiçoamento do seu produto apresentando, finalmente, muitas edições bem cuidadas.

Neste fim de século podem-se fazer algumas observações sobre os anos noventa que ajudarão os envolvidos no processo a planejar seu trabalho futuro.

Em relação aos criadores deu-se a consolidação dos autores revelados em 70, bem como dos ilustradores de 80. Essa consolidação envolveu o reconhecimento internacional concretizado nos inúmeros textos traduzidos em diversos idiomas e, principalmente, no recebimento da medalha de autor do Prêmio Hans Christian Andersen por Lygia Bojunga, em 1982 e Ana Maria Machado, neste ano de 2000. Outros nomes surgiram e são esperanças concretas para a continuação de uma literatura para crianças e jovens, de qualidade. O capricho editorial também deve persistir na medida em que há boa receptividade por parte do consumidor.

Quanto ao mercado notam-se dados positivos e negativos. Vê-se, por exemplo, que o número de títulos traduzidos cresceu muito. Mas ao contrário da situação existente no início da segunda metade do século, hoje, além dos contos tradicionais encontram-se muitas narrativas de autores contemporâneos, todos os clássicos juvenis, em belas roupagens coloridas e – o que é importante – em traduções modernas e cuidadas.

O aumento das edições destinadas a jovens também foi expressivo sanando uma falha observada em época recente.

Os livros informativos seguem a tendência da produção de não-ficção para adultos. Apresentam variedade cada vez maior de temas e estilos, são frequentemente bonitos e bem editados.

A poesia mantém-se viva enquanto os textos de dramaturgia aparecem tímidos.

Uma tendência que precisa urgentemente ser revista é a da diminuição das obras para crianças pequenas. Os livros sem texto, espaços de tanta criatividade em anos passados, praticamente desapareceram e os textos para os leitores na faixa dos 8/10 anos tornaram-se sempre muito curtos, não permitindo o desenvolvimento da capacidade leitora, que só se adquire com a prática.

Esta virada de século permite uma visão privilegiada do passado e do presente para, com seriedade e esperança, procurar corrigir os rumos futuros.

A ilustração e o objeto livro na produção 2000

Regina Yolanda

Manusear livros é um hábito que muito me agrada. Observo as inovações e melhorias que vêm acontecendo nas últimas publicações. Há um cuidado bem maior com os materiais e as capas. Mas ainda falta nelas, principalmente nos livros para jovens, o nome do ilustrador.

Estou dando maior importância aos livros recebidos para análise, publicados no ano 2000 – que estão esperando o julgamento da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Ainda aqui e ali o registro falha quando os textos são vazados, com duas cores que deveriam estar superpostas sobre o papel branco. Não encontrei outras falhas desse tipo nas ilustrações. Já podemos abrir um objeto – livro e ele não mais despencar – a costura dos “cadernos” é boa e as colas também. Há, às vezes, um pouco de economia na escolha do tamanho das margens e letras do texto, que não chega fácil ao nosso olhar.

Uma boa novidade é a utilização mais cuidada do papel, quase sem transparência. Refiro-me aos livros para jovens, onde a ilustração não é tão presente e, muitas das vezes, pouco cuidada. E é nesses livros onde sinto falta de Rogério Borges e Walter Lara com o domínio de suas ilustrações a preto. Nesse gênero encontrei as boas interpretações de Paulo Cesar Pereira em *Meu pai vive de Arte*, da Editora Atual, Graça Lima se destaca em livro de Rogério Barbosa – *Duula, a mulher canibal: um conto africano*, da Editora DCL. Ricardo Azevedo mantém a qualidade no *Meu material escolar* da Quinteto Editorial.

Que bom foi rever a criação única de Marcelo Xavier, em Festas: *Folclore do mestre André*, da Formato. *Quatro histórias coloridas* têm um bom ilustrador em Gonzalo Cárcamo. Realmente me diverti com esse livro da Fanny Abramovich para a Salamandra. Aproveitei sobremaneira o passeio de leitura de texto e de imagem de *Aventuras de Rodorón procurando Pipirigalha*. O texto e as ilustrações de Luís Diaz com a citação dos grandes artistas do passado, fizeram-me apreciar várias vezes o livro. A Formato tem um bom produto.

Helena Alexandrino comparece nas delicadas ilustrações para a Paulinas de *A raposa* para a Atual: *Adormeceu a margarida*. Alcy que cresce cada vez mais como Ivan Zigg e Maurício Veneza, tem um bom desenho para os poemas de Sérgio Caparelli: *Um elefante no nariz* da L&PM.

Claudio Martins acrescentou mais movimento na variedade de suas ilustrações tão bem aquareladas. *Elefante?* e os *Os sábios sabidíssimos de Ruth Rocha* fazem uma boa coleção para a Formato.

Chegou a hora de registrar a riqueza das ilustrações de Odilon Moraes para o livro de Origenes Lessa, *O menino e a sombra*, da Editora Global, com o movimento em diferentes pontos de vista das sombras de seus personagens. Angela Lago varia as suas ilustrações com o auxílio do computador. Eva Furnari desenhou vários livros, cada qual mais chamativo e cheio de humor. Claudia Scatamacchia reaparece com dois trabalhos, sendo um deles da autora do texto estreante

Paula Sandroni. Roseana Murray teve com Eduardo Bordoni um bom ilustrador para *Um cachorro para Mayada Salamandra*.

Cento e cinquenta tiras do *Menino Maluquinhode* Ziraldo, da Editora Melhoramentos, estão à disposição das crianças que devem aproveitar bem o livro. Ana Raquel comparece com suas ilustrações multivariadas de pintura, desenho, recorte e colagem para livros da Formato. O casal Liliana e Michele Iacocca também produziu livros bem engraçados para a Ática. A editora Armazém de Idéias lança *Menino ama menino* com ilustrações de Walter Lara, além de outros livros. *O Balaio do Gato* é bem original com ilustrações de Maurício Negro, para a Global.

As mil e uma noites, impresso pela editora Revan, me tomaram bastante atenção. Ferreira Gullar, com esta seleção, levou-me aos anos de minha infância quando as ilustrações a preto tomavam grande parte da minha leitura. Em geral elas têm vários planos. Na nossa impressão de anos atrás, os planos se confundiam, levando o leitor de imagens a demorar em sua percepção. A grande qualidade do livro é a de nos proporcionar várias imagens, embora sem os nomes dos profissionais. Era um hábito comum daquela época. Mesmo assim, com o auxílio da lente de gráfico você pode identificar algumas assinaturas.

As aventuras de um vermelho inquieto de Silvana Sampaio, com o projeto gráfico de Mara Perpétua e Edison Arcaño apresenta uma história muito interessante sobre a presença do vermelho em vários trabalhos de antigos artistas. É realmente muito original e interessante.

Joel Rufino dos Santos, autor de texto, oferece-nos um livro diferente, tendo como ilustrações a correspondência que manteve com o filho durante a sua prisão. Outro valor do livro é a presença de obras escritas por Thiago de Mello. Jô de Oliveira ilustrou um belo livro: *Kuarup*. Rubens Matuck pintou *O sol e todas as luvas* brilhantes interpretações dos textos de Khaled Ghoubar para a FTD. Rui de Oliveira presenteou-nos com dois belos livros: *Melusina*, com texto de Ana Maria Machado para a Ática e *A tempestade*, de Shakespeare, adaptado por ele próprio, da Cia. das Letrinhas. Esses livros são bem profissionais, nos quais o estudo das ilustrações não deixa tempo para uma rápida leitura. É toda uma história que está presente em cada prega da roupa, na decoração do ambiente, nos cachos do cabelo, na translucidez da pele, nos elementos decorativos e no projeto gráfico.

Sinto falta de alguns criadores de textos e imagem como Eliardo e Mary França, talvez por estarem bem preocupados com a exposição deles em Tiradentes. Espero ainda ter o prazer de ver os livros de Roger Mello e Marilda Castanha. São presenças necessárias.

As traduções vêm sendo felizes. Escolher um livro ilustrado pela austríaca Lisbeth Zwerger é uma mostra de boa escolha com o *Anão Narigão* de Wilhelm Hauff, publicado pela Ática. *Os músicos de Bremen* dos Irmãos Grimm também apontam o conhecimento do gosto infantil pela Martins Fontes.

A Ática ainda teve a felicidade de traduzir o *Por quê?* com as ilustrações do grande Nicolau Popov para o nosso deleite. Para o teatro até agora temos livros com textos de Martins Pena publicados pela Civilização Brasileira. E até a próxima observação que tanto me enriquece.

PROJETOS DE PROMOÇÃO DE LEITURA

Com a preocupação de formar leitores, a FNLIJ foi pioneira em projetos de estímulo à leitura, entre os quais destacamos:

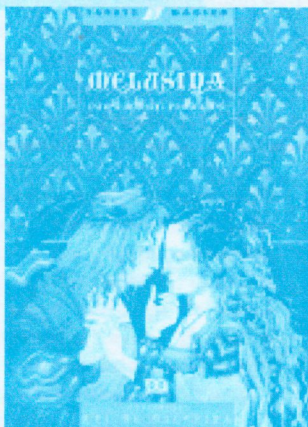
Ciranda de Livros - 1982/1985 - com o apoio da Fundação Roberto Marinho e da Hoescht. • Viagem da Leitura - 1987/1988 - com o apoio do Instituto Nacional do Livro (MEC), Fundação Roberto Marinho e Ripasa Indústria de Papéis. (Lei de incentivos fiscais). • Livro Mindinho, Seu Vizinho - 1987/88 - com o apoio da White Martins S/A (Lei de incentivos fiscais). • Leia, Criança, Leia - 1988 - com o apoio da Belgo Mineira (Lei de incentivos fiscais). • Meu Livro, Meu Companheiro - 1988/90 - com o apoio do Ministério da Previdência Social - Superintendência do Rio de Janeiro. • Recriação - 1988-1989 - financiado pelo Ministério da Previdência Social. • Ateliê do Artista - 1997-1999 - com a parceria da EMC (Empresa de Marketing Cultural), apoio do Jornal O DIA.

PARCERIAS COM O MEC / FNDE

Em parceria com o FNDE/MEC, a FNLIJ estabeleceu inúmeros projetos desde os anos 70: • publicação do 1º volume da *Bibliografia Analítica da Literatura Infantil e Juvenil publicada no Brasil* - período 1965 a 1974, editado em 1977, em co-edição com Melhoramentos/INL/MEC; • publicação do 2º volume da *Bibliografia Analítica da Literatura Infantil e Juvenil publicada no Brasil* - período 1974 a 1978, editado em 1984, em co-edição com a Editora Mercado Aberto (coube ao INEP e ao FNDE o financiamento de recursos humanos e materiais); • apoio do FNDE, em 1980, para a realização do 1º Encontro de Professores Universitários de Literatura Infantil e Juvenil; • verba do FNDE, através do Ministro da Educação e da Cultura, Eduardo Portella, para a manutenção da FNLIJ no período 1981-1982.

Acrescentamos, ainda, o último convênio firmado em 1998 com este órgão:

• Convênio com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - MEC / FNDE para emissão de Pareceres Técnicos acompanhados de Relatório da seleção de 106 títulos de literatura infantil, para compor o acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola, destinados aos alunos das escolas públicas de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental.



REVISTA LATINO AMERICANA DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL EM VERSÃO PORTUGUÊS

São quatro volumes já traduzidos para o português desde 1996. O último a ser publicado, com o apoio da Editora Dimensão, foi lançado no dia 15 de junho de 2000 na cerimônia de entrega do Prêmio FNLIJ, no Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro.

A FNLIJ é responsável pela tradução e publicação da RLALIJ e a cada lançamento cerca de 1000 exemplares são publicados. É a única revista de LIJ no Brasil que divulga a produção latino-americana e está voltada ao público interessado pela educação e literatura de qualidade, ressaltando a promoção da leitura. Os números podem ser solicitados à FNLIJ.

A FNLIJ E OS PROGRAMAS DE LIJ NA TV

A parceria entre a FNLIJ e produtoras de vídeo vem acontecendo sistematicamente desde a última década. Inicialmente com a MultiRio e a TVE em 1996 e atualmente também com o Canal Futura, a FNLIJ presta assessoria para composição de programas cujo enfoque é a formação de professores, onde a promoção da literatura para crianças e jovens e a leitura garantam destaque.

Desde 1997, o Canal Futura e a FNLIJ, representada por Elizabeth Serra, incentivam a promoção da leitura através do programa "Tirando de Letra", dirigido ao público jovem, "Nota Dez", dirigido a professores e profissionais da área de literatura e "Livros Animados" destinado a crianças e jovens. Os três programas são veiculados pelo Canal Futura e têm o mesmo propósito de incentivar o hábito pela leitura e o gosto pela literatura infantil e juvenil.



NOVIDADES DE ANA MARIA MACHADO

As obras podem ser vistas no estande brasileiro:

A maravilhosa ponte do meu irmão. Ana Maria Machado. Il. de Rogério Borges. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 32p.

A maravilhosa ponte do meu irmão resgata a relação familiar e o amor fraternal entre dois irmãos. A convivência e a brincadeira criam um laço familiar e aproximam irmãos de idades distantes. Os brinquedos são elementos presentes no texto e suporte para a imaginação da criança.

O tesouro das virtudes para crianças 2. Org. Ana Maria Machado. Il. de Thais Quintella de Linhares. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 104p.

O livro é uma antologia e resgata clássicos dos irmãos Grimm e clássicos de diferentes autores, de diferentes épocas, da Literatura Brasileira e da Literatura Portuguesa. São pequenos contos de grandes autores, incluindo também poesias e contos maravilhosos.

Melusina. Ana Maria Machado. Il. de Rui de Oliveira. São Paulo: Ática, 2000. 40p.

Uma belíssima lenda que mistura mitologia e romances medievais, como num conto de fadas. O cenário é composto por castelos, reis e rainhas. *Melusina* resgata a civilização cristã ocidental, sua cultura enriquecida com grande magia e a vassalagem amorosa.

LIJ NA INTERNET PARA EDUCADORES - SELEÇÃO PNBE II

Com a página criada desde 1999, com o apoio da Editora Moderna, a FNLIJ está disseminando informações sobre LIJ e leitura. Neste momento, estamos divulgando a seleção que a FNLIJ fez em 1999 para o PNBE II - FNDE/MEC com os dois pareceres elaborados para cada um dos 106 títulos, feito por diferentes especialistas. Confira a nossa página: www.fnlij.org.br.

CONCURSO DE ILUSTRAÇÕES UTOPIA

O Concurso UTOPIA de Ilustrações, divulgado no Brasil pela FNLIJ, tem como resultado uma exposição de ilustrações e a edição de um

catálogo. A exposição tem como objetivo apresentar os melhores trabalhos de ilustração realizados na América Latina e no Caribe e será realizada no Salão Mauricio Obregón, do Museu Naval de Cartagena, com abertura programada para o dia 19 de setembro.

Com o apoio da Editora Melhoramentos será publicado um catálogo, de 2000 exemplares, divulgando as melhores obras do Concurso. Foram selecionadas 4 obras premiadas, 6 obras finalistas e 59 participantes, somando um total de 69 ilustradores.

Publicamos novamente a lista dos dez ilustradores brasileiros que tiveram seus trabalhos selecionados para esta exposição, são eles:

Adriana Parada - Goiânia • Angela Lago - Belo Horizonte • Angela Leite de Souza - Belo Horizonte • Eva Furnari - São Paulo • Jarbas Juarez Antunes - Belo Horizonte • José Salmo Dansa de Alencar - Rio de Janeiro • Lúcia Lage - Itaipava/RJ • Maria Eugênia Longo - São Paulo • Mirella Spinelli - Belo Horizonte • Zé Flávio Teixeira - Itacararé/Bahia.

II SALÃO DO LIVRO PARA CRIANÇAS E JOVENS

Em novembro, deste ano, a FNLIJ estará realizando o II Salão do Livro para Crianças e Jovens no Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro, no Balcão das Artes.

Ao todo 22 editoras já confirmaram presença no evento, além de escritores e ilustradores que vão divulgar sua obra e mostrar a importância da leitura no cotidiano das crianças e jovens. Teremos também uma Biblioteca Modelo que vai expor o melhor da literatura infantil e juvenil, em móveis feitos especialmente para leitura e manuseio dos livros.

O evento contará com a participação de escolas, professores, profissionais da LIJ e daqueles que se interessam pela leitura. Terão dois dias de seminários, com profissionais especializados que debaterão a produção de livros para crianças e jovens.

INTERNATIONAL BOARD ON BOOKS FOR YOUNG PEOPLE

IBBY

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, Ave Maria, BCD União de Editoras, Berlendis & Vertecchia, Brinquete-Book, Callis, CBL, Cia. das Letrinhas, Clínica Ênio Serra, Compor, DCL, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Editorial Mercuryo Jovem, Encyclopaedia Britannica do Brasil, Exped, Forense, Formato, FTD, Global, Hamburg Donneley Gráfica, José Olympio, Lê, Letras e Letras, Makron Books, Martins Fontes, Mazza, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nova Fronteira, Objetiva, Paulinas, Paulus, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Relume-Dumará, RHJ, Rocco, Salamandra, Santa Clara, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Thex Editora, Stúdio Nobel, Villa Rica.

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação e revisão deste número: Antônia Ceva, Laura Sandroni e Ninfa Parreiras • Diagramação: Marcelo Ribeiro GESTÃO 1998-2001 • Conselho Curador: Altair Ferreira Brasil, Ana Lygia Medeiros, José Bantim Duarte, Lília Maria Alves, Maria Antonieta Antunes Cunha, Rafael de Almeida Magalhães Conselho Diretor: Laura Sandroni, Marcos Pereira, Regina Bilac Pinto (presidente) Conselho Fiscal: Celina Rondon, Henrique Luz, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Marcio Tavares d'Amaral, Regina Lemos, Terezinha Saraiva. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Claudio Mendonça, Ezequiel Theodoro da Silva, Edmir Perrotti, Ferdinando Bastos de Souza, Geraldo J. Pereira, Helena Rodarte, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figuerôa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.
Tel.: (0XX)-21-262-9130
e-mail: fnlij@ax.apc.org
home page: www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil tel.: (0XX)-21-262 9130 fax: (0XX)-21-240 6649 e-mail: fnlij@ax.apc.org

Trazemos, com exclusividade, os textos proferidos por Ana Maria Machado, autora premiada com o HCA 2000 e Marisa Lajolo, professora da UNICAMP, na cerimônia de entrega do Prêmio FNLIJ em 15 de junho de 2000, no Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro. Ana Maria, muito emocionada, falou para uma platéia que compartilhou cada palavra, cada sentimento. Marisa Lajolo veio especialmente de São Paulo, a convite da FNLIJ, com o apoio da Editora Ática, para prestar uma homenagem à autora premiada.

PALAVRAS DE AGRADECIMENTO DE ANA MARIA MACHADO NA ENTREGA DO PRÊMIO FNLIJ

Eu ontem li uma entrevista da Adélia Prado à Folha de São Paulo em que ela dizia que todo mundo devia receber uma homenagem na vida, para ficar sabendo o tamanho que tem. Como todos os meus leitores sabem muito bem, essa questão do tamanho é um problema que sempre me preocupou muito – e apesar de eu já ter escrito *Bem do seu tamanho*, um livro inteirinho sobre esse assunto, ainda não consegui resolver isso direito. Continuo volta e meia achando que eu já estou bem grandinha para certas coisas, enquanto em outros momentos tenho certeza de que ainda não chegou a hora e não cresci o bastante para outras coisas.

Nessa história do Prêmio, por exemplo, ainda não consegui tomar pé. Uma sensação meio esquisita, como quando eu era criança e rodava corrupio, rodava, rodava até ficar tonta. Ótimo, divertido, mas um pouco aflitivo, porque tudo mexia demais, o chão fugia debaixo dos meus pés, e eu perdia o controle do que estava me acontecendo. Às vezes, para escapar um pouco a esse balancê, o jeito era me curvar, abaixar o tronco para a frente, meter a cabeça por entre as pernas e olhar o mundo ao contrário. Sei que estou precisando fazer isso, metaforicamente no momento, mas ainda não consegui. Só a partir da semana que vem é que estou parando com todos os compromissos, me fechando em mim mesma de novo e visitando os reinos silenciosos onde me alimento.

Então, neste instante, só posso falar do atordoamento. Do turbilhão e da multidão. Ou seja, do aspecto coletivo do Prêmio. Eu sozinha, comigo mesma, individualmente, vai ser uma outra história, que fica para outra vez – como dizia sempre, ao vivo, a Tatiana Belinky ao final dos capítulos do Sítio do Picapau Amarelo que acompanhei quando a televisão estava começando.

Mas esse lado coletivo do Prêmio foi muito forte. Desde que, em Bologna, pelos chamados alegres de uma amiga portuguesa, eu soube que o havia recebido e fui levada à sala onde ele estava sendo anunciado. Cheguei pelos fundos, fui vista por meu editor mexicano, que me puxou até o palco, onde subi ao lado do ilustrador inglês, também premiado, e vi a platéia de pé me aplaudindo e festejando. Aos poucos, fui destacando no público alguns rostos conhecidos, de gente de tudo quanto era nacionalidade. E muito especialmente, a colombiana Silvia, a chilena Veronica, a venezuelana Carmen, o mexicano Daniel... como um anúncio do que viria em seguida, no coquetel, onde ao lado dos brasileiros presentes, o meu Prêmio Andersen imediatamente se transformou no nosso Prêmio Andersen, a consagração da excelência da literatura infantil brasileira e o reconhecimento de um modo latino-americano de escrever para crianças. Começou um festival. Entrevista, retrato, discurso de ministro, telegrama de presidente, artigo de professora sueca me comparando a Borges e García Marquez... Meu Deus, como é que eu vim parar aqui? Eu tão pequenininha no meio de tanta gente grande...

Em todas as entrevistas, insisti em bater nessa tecla da consagração coletiva e do reconhecimento conjunto. Ainda bem, porque quando cheguei de volta ao Brasil, o que tinha de e-mail, telefonema, telegrama, cartão, do mundo todo, não era brinquedo... Todos dividindo comigo a alegria do momento, me festejando e me acarinhando, coisa boa e necessária para todo mundo. Me senti imensa de tanto me fazer espaçosa para acomodar todo esse afeto. E em muitas das mensagens, sobretudo as dos países hispano-americanos, era claramente explicitado o orgulho de estarmos ganhando, nós da América Latina, novamente subindo ao pódio de melhor do mundo. Um cubano chegou a me escrever que imaginava como não estaria o Brasil na minha volta, todo mundo festejando nas ruas, igual a Copa do Mundo... Claro, se fosse em Cuba, é assim que um escritor cubano ganhador do Andersen seria recebido. Aqui as coisas são diferentes.



FNLIJ

Notícias

Suplemento
Reflexões sobre leitura e literatura infantil e juvenil. Fascículo nº 12

Mas as honras que tenho recebido, embora não sejam nas ruas, nem por isso deixam de ser enormes. Fico achando que não mereço tanto. Salto do orgulho nacional e continental para a humildade individual. Repito a mim mesma que é hora de me fazer pequeninha outra vez e não devo levar nada disso muito a sério: afinal de contas, o que é um Prêmio? Sabemos todos da relatividade dos Prêmios. Sei que aqui e ali já fui premiada com uma obra boazinha, mas que no fundo não merecia tanto, e também já fui preterida porque chegara a hora de honrarem algum livro alheio que não chegava aos pés do meu que concorria. Então, já se sabe – hora de me encolher de novo e não dar muita importância a essas coisas.

No entanto, pequeninha ou grande, não me abandona a sensação do coletivo, que me leva a repetir que, por mais que o Prêmio consagre meu trabalho de mais de 30 anos, ele não é só meu. É de quem me fez. Minha família, que me contou histórias, me ensinou a ler, me cercou de livros, sempre ouviu com atenção o que eu tinha a dizer. Meus professores, que reconheceram meus esforços e me exigiram sempre mais, me fazendo esticar minhas possibilidades e ampliar meus limites. Meus amigos, que sempre e muito, compartilharam comigo as horas duras e doces, de minha vida e das suas, me permitindo viver a experiência humana de forma mais plena e rica.

Meus companheiros de vida, alguns namorados especiais, maridos e filhos, que souberam respeitar meu espaço, minha ferrenha independência e me encheram de um amor que só dá para explicar em termos de Roberto e Erasmo Carlos – “maior que o mundo”. A todos devo muito mais do que posso retribuir, e com eles divido todas as honras e homenagens. No campo profissional, também, puxa vida! como este Prêmio é coletivo! Sem Monteiro Lobato, jamais teria vindo a mim. Ou sem os outros autores todos que me fizeram amar esta Língua Portuguesa que me desafia e delicia. De todos dependo e a todos agradeço. Aos críticos que me analisaram, reconheceram, elogiaram e premiam. Aos ilustradores que enfeitaram de imagens as minhas páginas escritas. Aos professores e bibliotecários que durante todos estes anos, pelo Brasil afora, vêm mantendo uma fidelidade comovedora às minhas palavras, na leitura constante e no incentivo permanente com que me presenteiam. Aos editores que me publicaram, me trataram com dignidade e foram meus parceiros em minha profissionalização – sobretudo àqueles que acreditaram em mim ao ponto de investir no risco, mandando fazer traduções especiais de meus livros para o inglês, a fim de que o júri Andersen, ao se reunir, pudesse ter um conhecimento direto do que eu escrevia. Tenho certeza de que isso foi absolutamente crucial para que meu trabalho despertasse o entusiasmo dos jurados ao ponto de me darem o Prêmio por unanimidade e com

referências tão elogiosas.

Da mesma forma, foi fundamental a atuação da FNLIJ. Primeiro, por ter indicado meu nome para concorrer. Em seguida, por ter tido o cuidado e a paciência de fazer um bom dossiê de apresentação de meu trabalho – como aliás, tem feito todos os anos com todos os candidatos, uma coisa muito trabalhosa e pouco reconhecida. No meu caso, este ano, com uma agravante de minha parte: eu não estava muito bem, hesitava, e tinha extrema relutância em me candidatar e ajudar a preparar o material. Se não fosse a perseverança e a dedicação pessoal dos funcionários da Fundação (de todos, mas destaco como símbolo a paciência e a insistência da Elda), que arrancaram de mim a fórceps os dados e a informação para fazer seu trabalho, eu não teria Prêmio nenhum para festejar hoje. Muito, muito obrigada.

Finalmente, mas lembrando que os últimos serão os primeiros, chego aos verdadeiros responsáveis por eu ter ganho este Prêmio, àqueles a quem jamais poderei agradecer o suficiente – os leitores. Eles é que há mais de 30 anos me fazem existir como autora, me desencantando de dentro de uma caixa de papel onde eu ficaria para sempre adormecida sem sua visita que se transforma em comunhão. Eles e eu é que temos este segredo só nosso, esta cumplicidade que reconhecemos e nem vale a pena tentar explicar para quem está de fora. Eles e eu é que sabemos por que as coisas maravilhosas como este Prêmio acontecem. E como também sou leitora, voraz e apaixonada dos autores que amo, entendo de dentro os meus leitores. Também me deslumbro com livros, cresço com eles, encontro neles reflexos e imagens de todos os meus tamanhos mutantes. E mesmo sem saber como e por quê se dá esse mistério da natureza, que faz árvore se alimentar do gás carbônico que é venenoso pra todo mundo, e devolver oxigênio que é vital para todos os outros seres, como leitora sou capaz de discernir que é exatamente isso o que faz a arte em geral — e a literatura em particular. E a meus leitores, que têm acompanhado como transformo minha dor e minha alegria em histórias e palavras, dedico este Prêmio e devolvo esta homenagem. Mas acima de tudo, ofereço o Prêmio e tudo o que ele representa a todos os que ainda não são leitores neste país, aos que não conseguem ter acesso ao livro ou nem desconfiam de que podem participar do encontro com a beleza da narrativa e da palavra escrita — na teimosa esperança de que essa situação possa mudar rapidamente, e que esse contato de todo brasileiro com a literatura, desde criança, possa ajudar a impedir que se repitam cenas dolorosas como a da tragédia que esta nossa cidade viveu esta semana e que nunca ninguém vai esquecer.

Muito Obrigada.

Homenagem de Marisa Lajolo a Ana Maria Machado

Ana Maria Machado ganhou o Hans Christian Andersen, o mais prestigioso Prêmio internacional concedido a autores de livros para crianças e jovens. Beleza pura, que por si só faz jus a mafuás, melenas e cavalhadas, como dizia Manuel Bandeira.

Cavalhadas, melenas e mafuás se intensificam e multiplicam quando lembramos que é a segunda vez que a Sereiazinha de Andersen fica verde-amarela: em 1982 Lygia Bojunga a trouxe, pela primeira vez, para a companhia de Angélicas, Bolsas amarelas, Bisabias e Bisabéis.

Por ser um Prêmio respeitado e muito disputado, e por ter sido por duas vezes concedido a escritoras brasileiras, o fato, além de paetês, confete e serpentina, merece reflexão.

Muitos brilhos e muita reflexão.

Como pode o Brasil, país de tão sofridas carências no que respeita à cultura escrita, ser por duas vezes considerado número um do mundo? Excelência em literatura não se improvisa nem se constrói da noite para o dia, e o ofício de escritor é menos individual e auto-centrado do que nos faz supor o mito romântico do escritor desgredado, numa torre de marfim marginal da sociedade... Ao contrário, o ofício de escritor é radicalmente coletivo.

Como pode, pois?

O paradoxo é instigante e é preciso aprofundá-lo para extrair dele aquilo que ele pode explicar-nos de nós mesmos. Compreender a aparente contradição começa por reforçar o descrédito da imagem do escritor como figura solitária e desligada do cotidiano, que em súbitos surtos de inspiração produz obras primas que lhe expressam a alma e os sentimentos mais recônditos.

Nada disso.

É falsa esta imagem do escritor que encontra expressão corrente nas vozes que chamam de poeta a pessoa que tempera a salada com açúcar ou é incapaz de operar um terminal de banco 24 horas.

Uma tal imagem de escritor, de seu ofício e de sua obra omite – e no pior dos casos distorce – o que há de essencialmente coletivo e de social no ofício da escrita literária.

É na esteira desta reflexão que se pode entender esta premiação de Ana Maria Machado como lição de maturidade que a literatura infantil e juvenil brasileira contemporânea – e seu reconhecimento internacional – está ensinando às letras brasileiras. É concebendo a literatura como sistema e como prática social que se encontra uma chave adequada para a expressão de nosso reconhecimento pelo Prêmio de Ana e da alegria que este Prêmio nos dá.

Gosto de inscrever, na premiação de minha querida amiga Ana – Aninha e Aníssima – da admirada, respeitada e amada escritora Ana Maria Machado um aspecto fundamental da literatura infantil brasileira contemporânea: sua maturidade.

É a partir dos anos setenta que a literatura de Monteiro Lobato encontra herdeiros, no que ela tem de respeito pela criança, de militância de um brasileiro sob medida para um Brasil que – ao seu tempo – se modernizava.

Nos anos setenta, o esforço pioneiro de Monteiro Lobato amadurece seus frutos. A irreverência de sua obra, a solidariedade que ela estabelece com as crianças, a inteligência tantas vezes irônica de seu diálogo com seus leitores, o apuro formal para desliterarizar sua literatura, sua irrestrita e corajosa luta por tudo aquilo em que acreditava, e por um Brasil melhor fermenta nos anos setenta, nas novas vozes das quais a de Ana é emblema, vozes que igualmente se condecoram com o Prêmio de Ana Maria Machado.

É isso que o Prêmio reconhece, selando os tantos perfis que a moderna literatura infantil e juvenil brasileira assume nas competentes mãos de Ana, que ultrapassa seu mestre Lobato ao trazer para seus livros o perfil feminino, o respeito pela pluralidade cultural, a paisagem dos diferentes brasis, os conflitos da sexualidade, o jogo em cena aberta com a musicalidade da língua portuguesa.

Pois, claro, o Brasil de Ana não é o Brasil de Lobato e o projeto de modernização, do qual um sítio que dá petróleo é um bom exemplo, completou seu ciclo em outro sítio, onde um vídeo cassete quebrado, acionado por um livro, propicia o milagre da aventura literária.

Mas o projeto de modernização social que Lobato viveu deixou suas marcas. Duradouras. Que permanecem nos anos setenta, cruzam-nos e ainda hoje, o Brasil ainda carrega algumas cicatrizes da primeira onda modernizadora que Lobato viveu. Mas o Brasil de Ana e de todos nós é também um tempo novo, com novos problemas e novas respostas. Novas respostas que propõem novas perguntas, que de novo se tecem em novas respostas que, assim, entre pontos de interrogação, reticências, exclamações e alguns (muito poucos) pontos finais vão escrevendo novos capítulos da história brasileira.

Entre as mãos que a escrevem, as competentes e delicadas mãos de Ana Maria Machado.

A cambiante identidade de um Brasil de muitas cores, a multifacetada identidade feminina, que ultrapassa tanto a cozinha de Tia Nastácia quanto a cadeirinha de pernas serradas da qual dona Benta cerzia meias são, talvez, ponto cego da obra de Lobato. E são tópicos que emergem re-escritos e radiantes ao longo da obra de Ana.

Mas a herança de Lobato presente neste Prêmio Hans Christian Andersen vai além dos aspectos intrínsecos de sua literatura, como também vai muito além de intrinsecidades à qualidade literária (da literatura) de Ana Maria Machado.

No caso da cultura brasileira, a percepção da dimensão social e coletiva da literatura, foi bem estudada por Antonio Cândido no seu hoje clássico *A formação da literatura no Brasil*. Ali, a compreensão de que a literatura não é intransitiva nem fruto de individualismos bem dotados, encontra formulação lapidar na discussão – do que hoje parece óbvio, mas que foi inovador ao seu tempo – de que um sistema literário se constitui apenas quando uma determinada sociedade dispõe de mecanismos que viabilizem o encontro sistemático e prolongado de *autor / obra / público*.

A aparente obviedade da formulação desdobra sua complexidade quando entendemos que, para diferentes momentos históricos e para diferentes gêneros literários, são diferentes as formas de constituição e de interação destes três elementos.

E é exatamente nas diferentes formas de interação entre estes três elementos que a noção de escritor reencontra a dimensão coletiva de que tão ostensivamente desfrutava nos primórdios da cultura ocidental. O escritor, como voz plural, encontra sua genealogia quer nas situações de narrativas coletivamente compartilhadas em estalagens e festas do calendário agrícola, quer nas assembléias populares em que poetas como Homero – ou os anônimos cantadores que hoje seu nome recobre – entretinham uma platéia comovida às lágrimas com episódios de guerras ou intrigas amorosas.

A literatura infantil e juvenil brasileira, hoje festejando a Ana do Prêmio e o Prêmio da Ana re-encontra, como já se disse, na imagem de um outro sítio – a força daquele sítio fundador do Picapau Amarelo lobatiano.

É absoluta pertença de Ana a seu tempo, à sua terra e ao seu povo que o Prêmio Hans Christian Andersen celebra, celebrando, junto com ela, um gênero das letras tradicionalmente tido como menor mas que soube, na contracorrente a que foi sempre empurrado, construir sua voz, seu espaço, seus agentes, suas instituições, seu discurso crítico, sua história e sua teoria.

Razões mais do que suficientes para agradecermos a Ana, e aplaudirmos de pé sua premiação.



Ana Maria
Machado



Marisa Lajolo

Ana Maria Machado

Escritora brasileira premiada com o Prêmio Hans Christian Andersen 2000, por indicação da FNLIJ. Possui mais de 100 obras publicadas e está traduzida em 17 idiomas.

Marisa Lajolo

Professora titular do Departamento de Teoria Literária da Unicamp, onde coordena o projeto Memória de leitura. Autora de inúmeros trabalhos sobre literatura infantil e juvenil e leitura.

Reflexões sobre leitura e lij.

Fascículo nº 12

Parte Integrante do
Notícias 9/00

Fundação Nacional do
Livro Infantil e Juvenil

Responsável:

Elizabeth D'Angelo
Serra

Produção e revisão:

Laura Sandroni e Ninfa
Parreiras

Fotolito e Impressão:

PricewaterhouseCoopers